



189

maio 2012

Carta Mensal
INTAL

Publicação Eletrônica Mensal



Banco Interamericano de Desenvolvimento



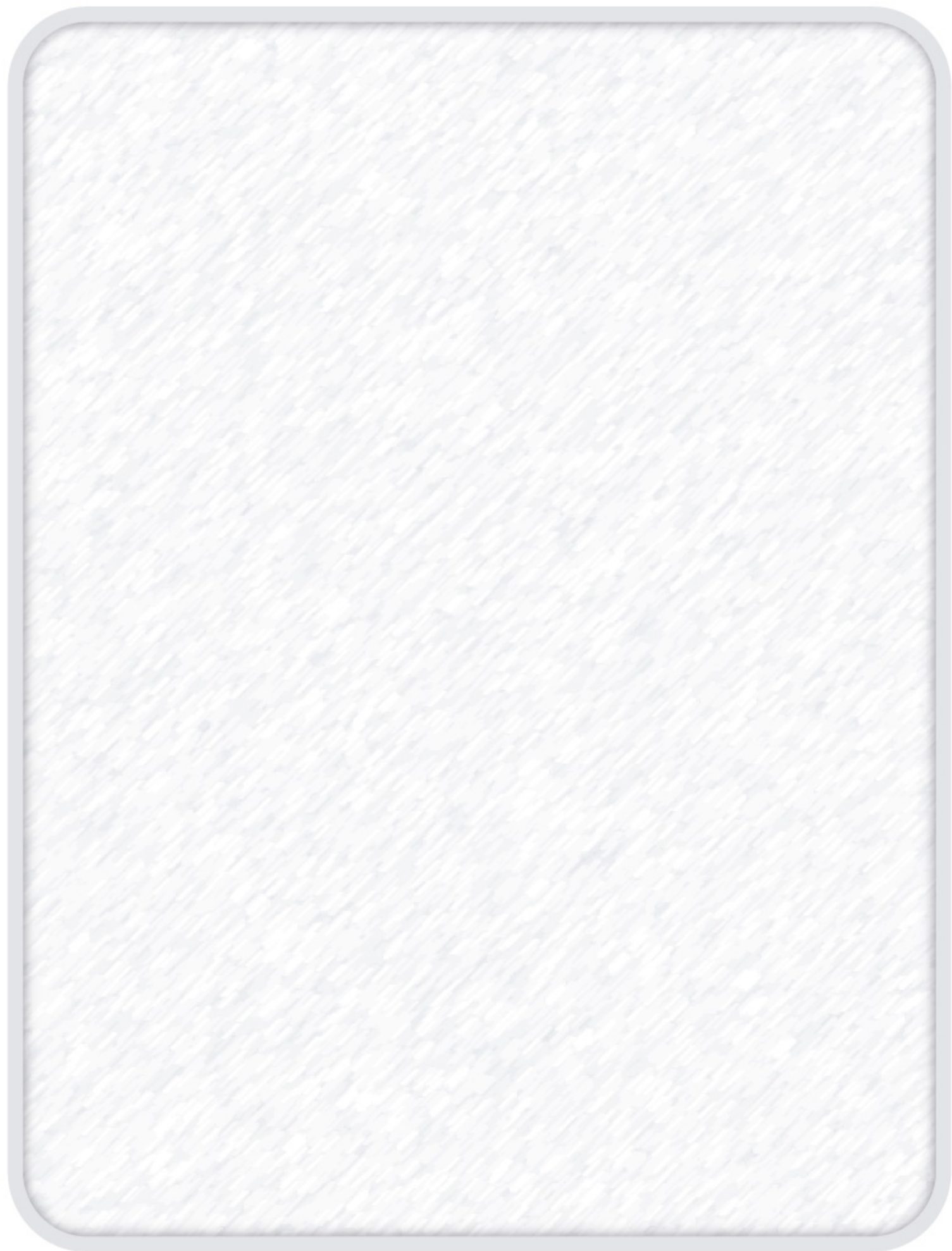


Tabela de conteúdos

Revista Integración & Comercio

Revista Integración & Comercio N° 34. Infraestructura física en ALC (español e inglés) 7

Revista Integración & Comercio recebe artigos para edição 35 (español e inglés) 8

Blocos de Integração

Caribe

Secretário-geral da Caricom visita sede do BID 11

América Central

Sieca destaca dinamismo comercial da América Central 12

Sieca lança Programa Regional de Apoio à Qualidade e à Aplicação de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias na América Central 13

Comunidade Andina

Avanço nos acordos regionais de países andinos 14

MERCOSUL

Agenda interna do Mercosul continua ativa 18

Panorama Regional e Global

Países do G-20 se preparam para a Cúpula de Los Cabos 21

Fórum Econômico Mundial para a América Latina 22

Mudanças climáticas nas agendas dos blocos latino-americanos 23

Boletim de notícias do INT

..... 27

Outras Atividades

Lançamento do Plano Logístico Nacional no Equador 31

BID promove mobilização de financiamento para mudanças climáticas 32

Centro de Documentação INTAL

Resenhas Bibliográficas

KOTSCHWAR, B. Transportation and Communication Infrastructure in Latin America: Lessons from Asia. Washington: PIIIE, 2012. 35

Alerta Bibliográfica

..... 37

Bibliografias em destaque do mês

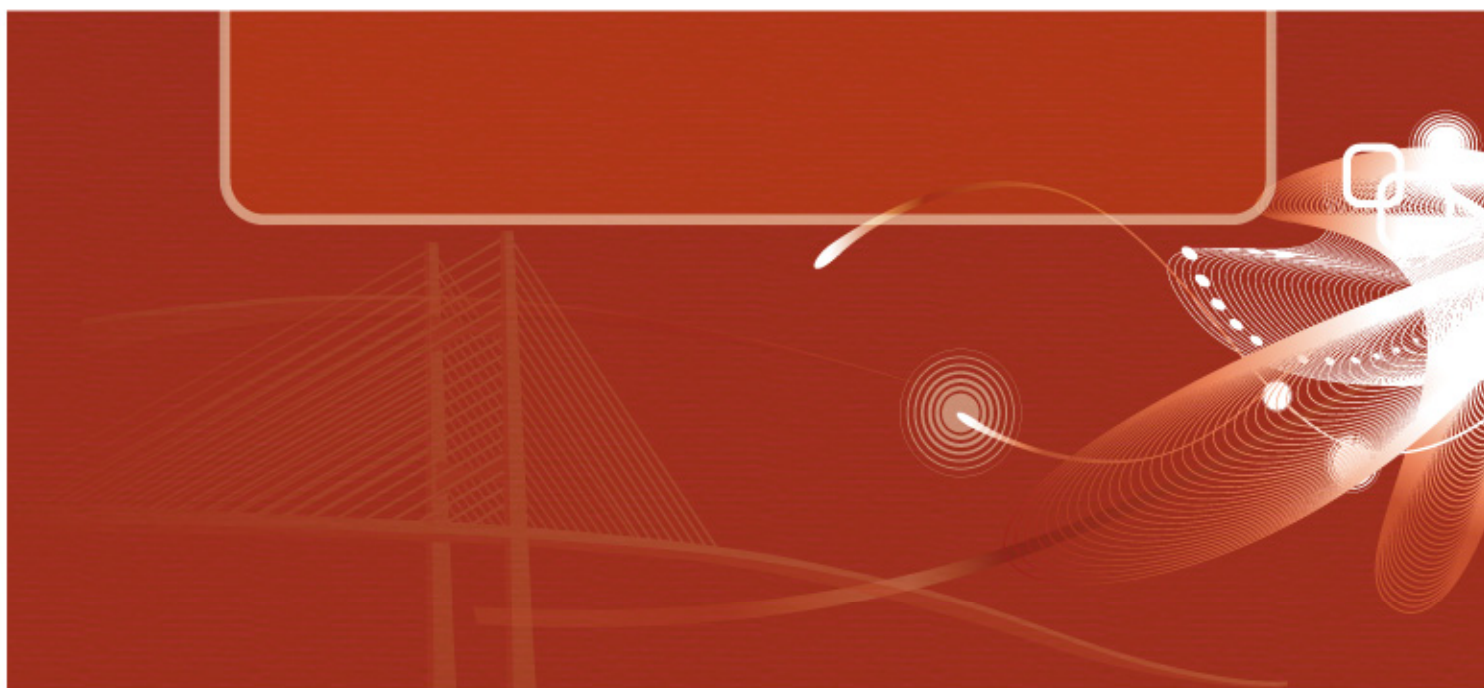
* Rosales, O. y Kuwayama, M. (2012). China y América Latina y el Caribe : Hacia una relación económica y comercial estratégica. Santiago: CEPAL.	40
* Organization for Economic Co-Operation and Development, OECD; Comision Económica para América Latina y el Caribe, CEPAL. (2012). Latin America Economic Outlook 2012 : Transforming the State for Development. París: OECD.	40
* La inversión extranjera directa en América Latina y el Caribe 2011. (2012). Santiago de Chile: CEPAL.	41

Redação

.....	47
-------	----



Revista Integración & Comercio





Revista Integración & Comercio N° 34. Infraestructura física en ALC (español e inglês)



El presente número de la Revista está dedicado a la integración física latinoamericana. Al diseñar los contenidos que se reseñan a continuación, el Comité Editorial procedió de la manera habitual, lanzando una invitación a la presentación de trabajos. El texto de la convocatoria propuso tópicos y preguntas focalizados sobre el tema en cuestión, pero ubicados a la vez en un amplio espectro.

La integración física regional se apoya en una variada gama de instrumentos como las obras de infraestructura que reducen los costos de transporte y mejoran la conectividad, la estructuración financiera de inversiones de gran complejidad técnica y envergadura de capital. Pero no son menos relevantes los mecanismos de cooperación gubernamentales que proveen la necesaria coordinación de políticas y medidas que facilitan el comercio, o los impactos locales asociados a los emprendimientos especialmente aquellos ubicados en zonas fronterizas.

El documento está disponible en el siguiente [link](#)

Revista Integración & Comercio recebe artigos para edição 35 (espanhol e inglês)

Exportaciones e inversiones en América Latina y el Caribe: tendencias recientes y perspectivas

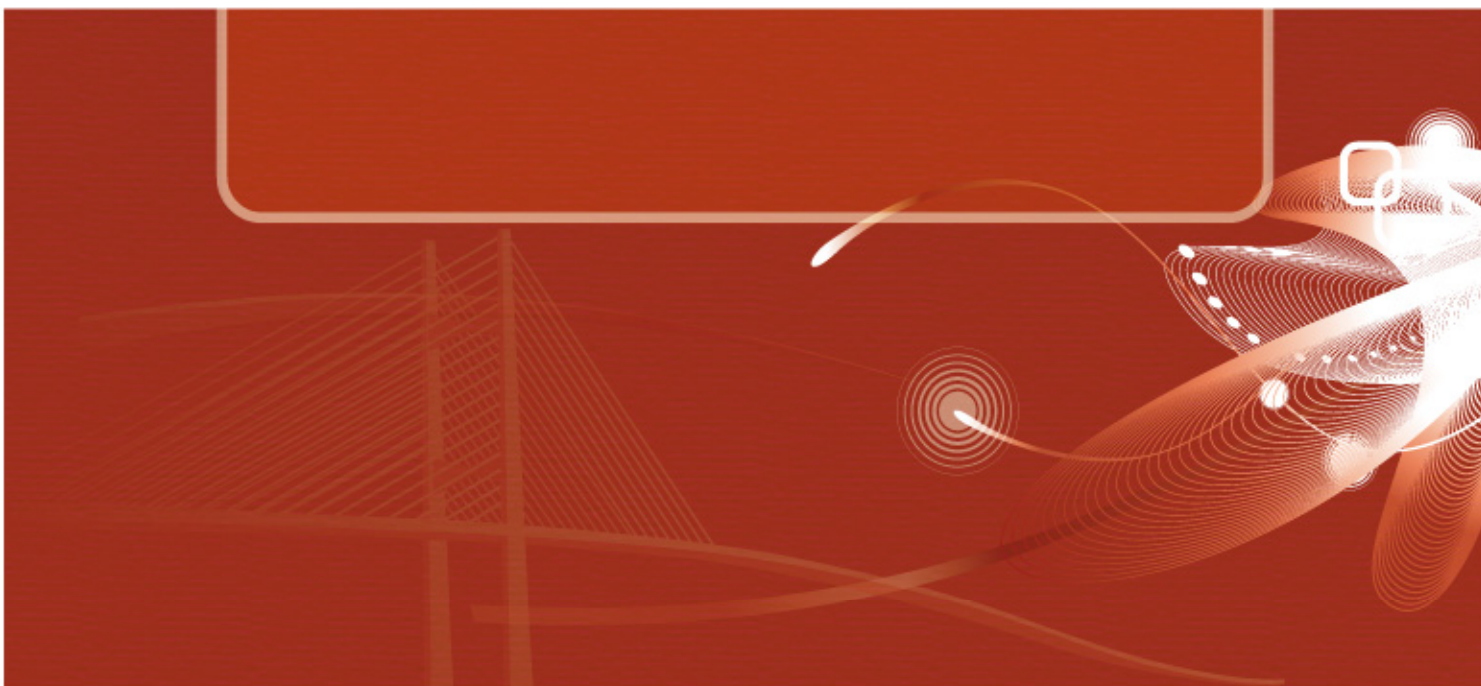
Como es sabido, en el último decenio se constata un significativo incremento de las exportaciones de varios países de América Latina y el Caribe (ALC), en particular hacia el Asia. Dicho incremento de los vínculos comerciales no ha estado acompañado, sin embargo, de un aumento proporcional en las inversiones recíprocas entre los socios comerciales de la región y de Asia. Este hecho impide aprovechar indudables ventajas de la inversión extranjera directa (IED), entre las que vale destacar la posibilidad de diversificar y escalar la calidad (*upgrade*) de los vínculos comerciales mediante la superación de las barreras al comercio impuestas por la distancia y las diferencias culturales, así como por la mayor disponibilidad de capital y conocimiento que fluye hacia los países receptores. A esto se agrega, en ellos, la creación de nuevos empleos y la mitigación de los costos sociales generados por los desajustes en los mercados de trabajo que son producto del intercambio y la integración entre distintos socios comerciales.

No obstante lo anterior, vale destacar que el incremento de los vínculos comerciales y el comportamiento de la IED registran importantes diferencias tanto entre subregiones de ALC como en relación con los distintos países asiáticos. Desde el punto de vista de la región, estas diferencias se traducen en diversos patrones de especialización y modalidades de inserción internacional, cada uno de los cuales abre espacios reales, pero sobre todo potenciales, para la cooperación y el aprendizaje mutuo.

Mais informações no seguinte [link](#).



Blocos de Integração





Caribe

Secretário-geral da Caricom visita sede do BID

Durante uma viagem a Washington, de 24 a 27 de abril, o secretário-geral da Caricom, embaixador Irwin Larocque, visitou a sede do BID, onde participou de uma reunião com os líderes da *Caribbean Diaspora*.

Mais informações nos seguintes links: [\[1\]](#); [\[2\]](#).

América Central

Sieca destaca dinamismo comercial da América Central

O relatório "[Situação da integração econômica centro-americana](#)", publicado pela Secretaria de Integração Econômica Centro-Americana (Sieca) descreve a evolução recente nos âmbitos jurídico e institucional, além de alguns aspectos da inserção da região na economia internacional. Merecem destaque os dados sobre o intercâmbio comercial. As exportações aumentaram 9,4% (índice anual médio) de 2005 a 2010, apesar da crise internacional de 2009, enquanto a taxa média anual de aumento das importações foi de 7,4% durante o mesmo período. Embora o principal sócio da região continue sendo os Estados Unidos, é significativo o aumento do comércio intrarregional e a crescente participação da China nos fluxos comerciais centro-americanos. O relatório revela também os resultados do Plano de Trabalho da Secretaria de julho a dezembro de 2011 e apresenta ainda os compromissos assumidos pelos países centro-americanos no que se refere a acesso a mercados perante a OMC e os acordos comerciais vigentes e em negociação.

Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. "[Relatório da Sieca mostra situação da integração econômica centro-americana](#)", em: *Carta Mensal INTAL* N° 151, fevereiro de 2009.
- BID-INTAL. "[Situação da integração econômica centro-americana](#)", em: *Carta Mensal INTAL* N° 118, maio de 2006.

Sieca lança Programa Regional de Apoio à Qualidade e à Aplicação de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias na América Central

A Secretaria de Integração Econômica Centro-Americana (Sieca) lançou o [“Programa Regional de Apoio à Qualidade e à Aplicação de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias”](#) (Pracams). [Link](#) e [link](#).

O Programa se destina à Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá. Gerenciado pela Sieca, conta com o financiamento da União Europeia de € 25 milhões e prazo de cinco anos para a execução.

Tem o objetivo de reforçar o acesso dos produtos centro-americanos aos mercados intra e extrarregionais, contribuindo para uma maior integração dos sistemas de qualidade e aplicação de medidas sanitárias e fitossanitárias (MSF) na América Central.

O programa visa promover a criação de um Sistema Regional de Qualidade e de Aplicação de MSF, harmonizado e reconhecido internacionalmente, além de alinhado com os mercados internacionais e com a normativa da [OMC](#).

Entre os seus itens estão serviços de assistência técnica e formação para órgãos de normalização, credenciamento e certificação, avaliação da conformidade e metrologia da região, assim como equipamento especializado para o setor privado e produtivo.

Trabalho do BID sobre Medidas Sanitárias e Fitossanitárias na região

O Setor de Integração e Comércio do BID desenvolve bancos de dados especializados, modelos e ferramentas para monitorar e avaliar o impacto que a integração e o comércio têm na região. O portal [INTradeBID](#) fornece acesso público a esses dados e ferramentas.

O INTradeBID contém um módulo expansivo sobre Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (MSF), incluindo bancos de dados consultáveis de importações rejeitadas em mercados principais e disputas MSF na OMC, além de guias para exportar para os Estados Unidos e a Europa. [Link](#) e [link](#).

Comunidade Andina

Avanço nos acordos regionais de países andinos

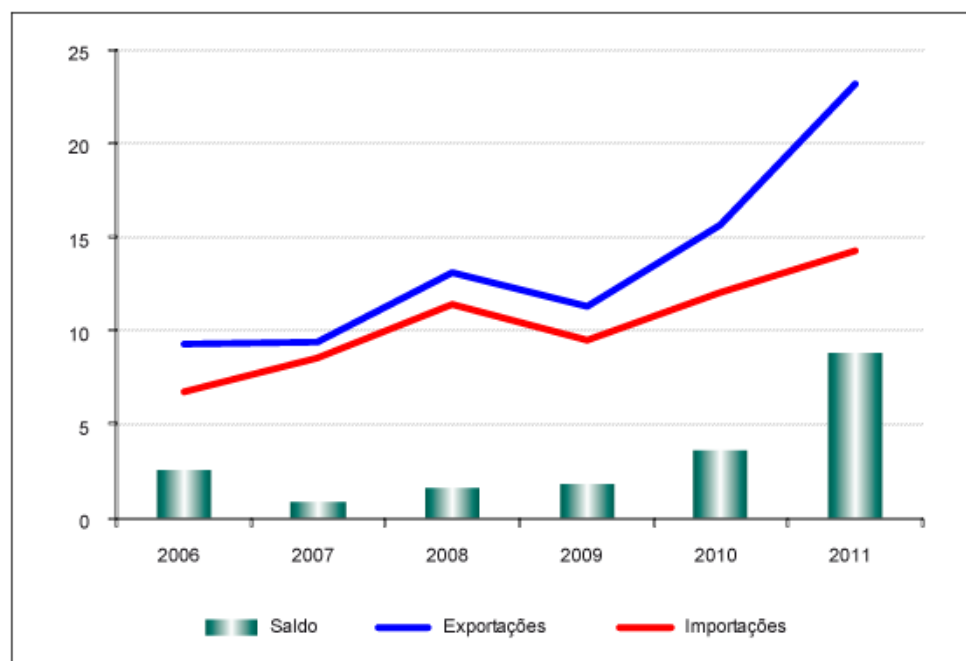
As agendas de negociações comerciais regionais da Colômbia e do Peru estão entre as mais ativas da América Latina nos últimos anos.[1] Durante o mês de maio foram implementados dois novos tratados de livre comércio (TLC) que envolvem esses países andinos – o da Colômbia com os Estados Unidos e o do Peru com o Panamá -, enquanto avança o processo de aprovação do TLC entre o Peru e a Costa Rica.

O [Acordo de Promoção Comercial](#) entre a Colômbia e os Estados Unidos foi assinado em 2006 e ratificado em 2008 pelo primeiro desses países e em 2011 pelo segundo. Com a implementação desse instrumento, a partir de 15 de maio, 99,9% das exportações colombianas ingressarão livres de tarifas no mercado norte-americano.

Em 2011, a Colômbia registrou um superávit de US\$ 8,8 bilhões com os Estados Unidos, resultado de exportações no valor de US\$ 23,1 bilhões e de importações no valor de US\$ 14,3 bilhões (Gráfico 1). O excedente a favor do país sul-americano se ampliou nos últimos cinco anos, período em que as remessas para o mercado norte-americano aumentaram em um ritmo anual médio cumulativo de 20,1%, enquanto as compras feitas aos Estados Unidos cresceram em média 16,4% ao ano.

Gráfico 1. Comércio da Colômbia com os Estados Unidos a/

US\$ bilhões



Nota: a/ Os dados de exportações (importações) da Colômbia para os Estados Unidos correspondem às importações (exportações) pelos Estados Unidos da Colômbia. Fonte: USITC

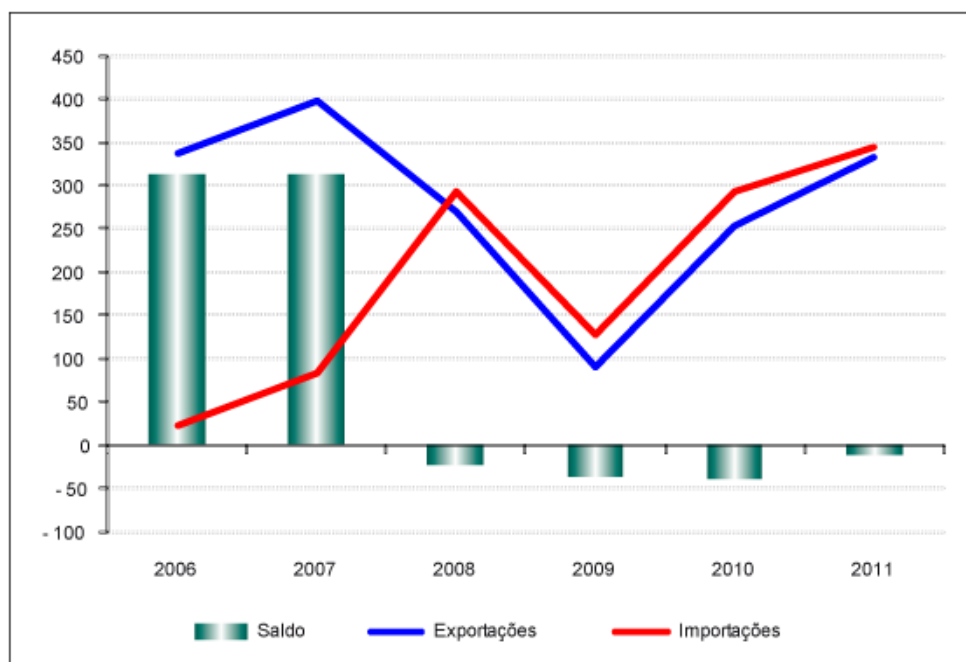
Os principais produtos exportados pela Colômbia para esse destino são os combustíveis (72,9%), seguidos em importância por pedras e metais preciosos e suas manufaturas (9,8%) e café (5,7%). As importações de produtos norte-americanos se encontram mais diversificadas, destacando-se a maquinaria mecânica e suas partes (20,7%), combustíveis (18,7%), maquinaria elétrica e suas partes (8,2%), produtos químicos orgânicos (6,8%), plásticos e suas manufaturas (4,8%) e instrumentos e aparelhos de precisão (4,8%).

O [TLC entre o Peru e o Panamá](#), por sua vez, foi assinado em maio de 2011 após quatro rodadas de negociações, e entrou em vigor no dia 1º de maio. Para 2017 se espera que estejam livres de tarifas cerca de 93,1% das exportações peruanas ao Panamá e 99,2% dos envios panamenhos ao Peru. Depois de terem despencado em 2008 e 2009, as vendas peruanas ao Panamá se recuperaram parcialmente, atingindo US\$ 333 milhões em 2011, abaixo do nível de 2006-2007 (Gráfico 2). Petróleo e gás natural representam 71,6% das remessas, seguidos em importância pelos produtos metalmeccânicos, químicos e agropecuários, com participações entre 5% e 6%. Já as importações de produtos panamenhos pelo Peru se recuperaram rapidamente da queda de 2009 e em 2011

somaram US\$ 345 milhões, o que representou um saldo favorável para o Panamá pelo quarto ano consecutivo. Deve-se destacar que quase a totalidade das compras do Peru ao Panamá são integradas por matérias-primas e produtos intermediários.

Gráfico 2. Comércio do Peru com o Panamá

US\$ milhões



Fonte: Mincetur.

De forma paralela ao acordo com o Panamá, o Peru negociou um TLC com a Costa Rica, cujo processo de aprovação registrou [avanços](#) recentemente, depois de a Comissão de Assuntos Internacionais e Comércio Exterior da Assembleia Legislativa ter emitido um ditame unânime afirmativo do TLC. O passo seguinte será a aprovação definitiva do acordo por parte do Plenário Legislativo.

Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. “[Estados Unidos aprovam acordos comerciais com Colômbia e Panamá](#)”, em: *Carta Mensal INTAL N°183*. Novembro de 2011.
- BID-INTAL. “[Países andinos implementam acordos de livre comércio](#)”, em: *Carta Mensal*

INTAL Nº180. Agosto de 2011.

- BID-INTAL. ["Aliança do Pacífico": uma nova iniciativa que une Chile, Colômbia, México e Peru](#)", em: *Carta Mensal INTAL Nº177*. Maio de 2011.
- BID-INTAL. ["Costa Rica e Panamá concluíram as negociações com o Peru"](#), em: *Carta Mensal INTAL Nº177*. Maio de 2011.
- BID-INTAL. ["Colômbia e Peru aprofundam acordos comerciais com o México"](#), em: *Carta Mensal INTAL Nº176*. Abril de 2011.
- BID-INTAL. ["Peru amplia seu acesso ao mercado da Coreia e do Japão"](#), em: *Carta Mensal INTAL Nº171*. Novembro de 2010.
- BID-INTAL. ["Colômbia e Estados Unidos concluem as negociações do ALC"](#), em: *Carta Mensal INTAL Nº115*. Fevereiro de 2006.

[1] Mais informações sobre as negociações e acordos comerciais dos países andinos, assim como de outros países da América Latina e do Caribe, estão disponíveis em [Instrumentos Jurídicos de Integração](#) do Intal.

MERCOSUL

Agenda interna do Mercosul continua ativa

Agenda interna do Mercosul continua ativa

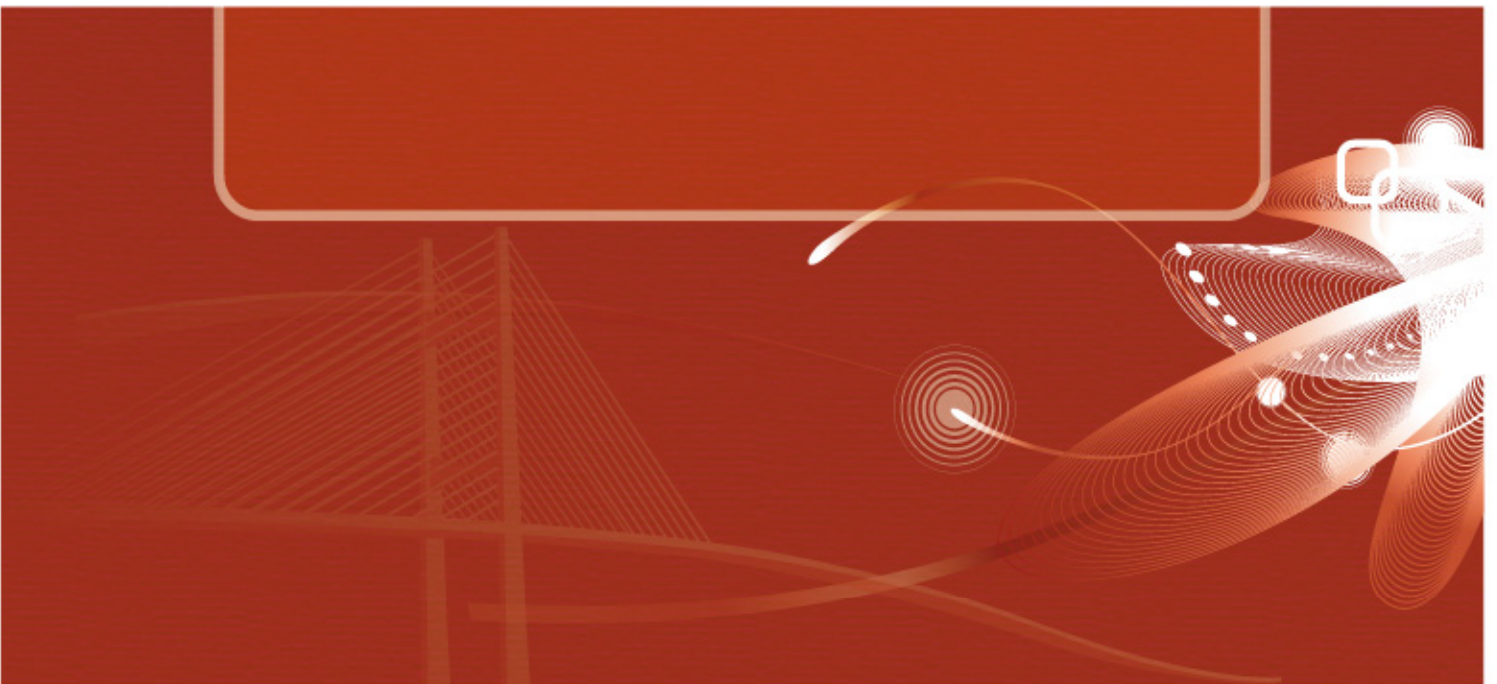
Tanto no que se refere a questões regionais como bilaterais, a agenda interna do Mercosul continua ativa. No dia 18 de abril, foi realizada em Brasília uma [reunião de trabalho](#) entre a presidente Dilma Rousseff e o presidente do Uruguai, José Mujica. Eles trataram de diversos temas da agenda bilateral, com destaque para os acordos feitos sobre [quatro assuntos](#).

Primeiro: será estimulada a complementação produtiva da indústria naval por meio da fabricação de embarcações e suas partes. Segundo: será promovida a complementação energética entre a Eletrobras e a Administração Nacional de Usinas e Transmissões Elétricas (UTE) para o desenvolvimento de um parque eólico conjunto e a fabricação de peças e equipamentos na região. Terceiro: o Brasil ofereceu ao Uruguai tratamento às empresas do país igual ao dado às brasileiras pelo Instituto de Inovação. Quarto: os dois países acordaram continuar trabalhando para aprofundar e melhorar a livre circulação de mercadorias, pessoas e serviços.

Na [22ª Reunião Ordinária](#) do Conselho Agropecuário do Sul (CAS), realizada em Santa Cruz de la Sierra (Bolívia), os ministros da Agricultura do Mercosul, Bolívia e Chile fizeram vários acordos, entre eles a decisão de trabalhar para reduzir a perda de terras agrícolas, promover a investigação e diminuir as perdas e os resíduos de alimentos; cooperar para reduzir o impacto das mudanças climáticas no setor agropecuário; e promover medidas que visem erradicar a febre aftosa do gado na região. Além disso, houve consenso sobre a necessidade de fortalecer a posição do fórum nas negociações internacionais, a fim de promover a liberalização do comércio agrícola.



Panorana Regional e Global





Países do G-20 se preparam para a Cúpula de Los Cabos

Nos dias 19 e 20 de abril foi realizada a Reunião Ministerial de Economia e Comércio do G-20 em Puerto Vallarta, México, para discutir o funcionamento das cadeias globais de produção e seu impacto no comércio internacional, além da relação entre comércio, crescimento e emprego. A reunião foi organizada pela presidência do México do G-20 e buscou estabelecer as bases para a discussão da Cúpula de Líderes em junho próximo em Los Cabos, México.

O secretário de Economia do México e presidente da Reunião Ministerial de Economia e Comércio do G-20, Bruno Ferrari, destacou que grande parte do comércio internacional de bens é composta por produtos intermediários e destacou a importância de manter abertos os mercados de bens e serviços, assim como de continuar facilitando o comércio, permitindo que as empresas tenham acesso a insumos importados e componentes a preços competitivos, de maneira que possam participar das cadeias globais de valor.

Por outro lado, ressaltou a importância de evitar o protecionismo e do compromisso dos governos com políticas macroeconômicas e institucionais apropriadas para aproveitar os benefícios do comércio para gerar empregos.

No dia 20 de abril também foi realizada em Washington a 2ª Reunião de Ministros de Finanças e Governadores de Bancos Centrais do G-20, em que se discutiram as ações dos países do Grupo para promover o crescimento econômico e melhorar o desempenho dos mercados financeiros. Durante o encontro, os ministros trabalharam em compromissos para reduzir riscos na economia global, gerar mais empregos e obter um crescimento econômico sustentável, e definiram ações que serão refletidas no Plano de Ação de Los Cabos. Este Plano será apresentado na próxima Cúpula de Líderes e incluirá estratégias de política fiscal, financeira, estrutural, monetária, cambial, comercial e de desenvolvimento.

Mais informações nos seguintes links: [\[1\]](#); [\[2\]](#).

Fórum Econômico Mundial para a América Latina

De 16 a 18 de abril foi realizado em Puerto Vallarta, México, o [Fórum Econômico Mundial para a América Latina](#), com o tema "Mudanças regionais no novo contexto global". A reunião contou com várias sessões com a participação de representantes do setor privado, de governos e instituições globais, como o FMI, o Banco Mundial e a OCDE.

Com relação ao G-20, os participantes reafirmaram a importância do papel do grupo na economia mundial, mesmo quando o impacto negativo da crise atual ceder em algumas regiões.

Durante a sessão sobre "Comércio Global e Cadeias de Valor para a Prosperidade Regional" os conferencistas discutiram a necessidade de evitar o protecionismo e de manter as conversações sobre o comércio multilateral. Quanto à "Inovação para o Crescimento Verde", os líderes destacaram a tecnologia e os incentivos financeiros como instrumentos úteis para usar a energia de modo eficiente e diminuir os problemas ambientais.

O próximo Fórum Econômico Mundial para a América Latina será em Lima, Peru, de 23 a 25 de abril de 2013.

Mudanças climáticas nas agendas dos blocos latino-americanos

A Caricom e as mudanças climáticas

No dia 20 de abril foi realizada em Georgetown, Guiana, a 39ª Reunião Especial do Conselho para o Desenvolvimento Econômico e Comercial (Coted, sigla em inglês). Os ministros do Meio Ambiente dos países da Comunidade do Caribe (Caricom) discutiram suas posições, preparando a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que será realizada no Brasil de 20 a 22 de junho. Os participantes debateram os dois principais temas do encontro no Rio: (1) a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza; (2) o âmbito institucional para o desenvolvimento sustentável.

Durante o encontro, foi destacada a especial importância para a Caricom de estabelecer uma diretriz para a economia verde que leve em conta o nexo entre a economia, o meio ambiente e as realidades sociais dessa sub-região. Por isso, os países do Caribe devem criar uma agenda consensual para ser apresentada no Rio, que estabelecerá suas prioridades, a forma de implementação e as necessidades de recursos.

Mais informações no seguinte link: [\[1\]](#).

Por sua vez, também dentro da problemática das mudanças climáticas, durante a 23ª Reunião da Conferência de Chefes de Governo da Caricom, realizada nos dias 8 e 9 de março em Paramaribo, Suriname, foi aprovado um plano que define a estratégia para lidar com as mudanças climáticas no período 2011-2021. O documento em questão, *Delivering Transformational Change 2011-2021*, foi preparado pelo Centro sobre Mudanças Climáticas da Comunidade do Caribe (CMCCC) a pedido dos chefes de Estado da Caricom. O plano se baseia em cinco elementos estratégicos e 20 objetivos formulados para aumentar de forma significativa a resistência às mudanças climáticas. Para isso, inclui estratégias de adaptação às principais vulnerabilidades detectadas, além de medidas para reduzir as emissões poluentes e promover uma mudança tecnológica rumo a energias renováveis.

Mais informações nos seguintes links: [\[1\]](#) ; [\[2\]](#).

Agenda Ambiental da Comunidade Andina

No âmbito da 6ª Reunião Ordinária do Conselho Andino de Ministros do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, foi aprovada a Agenda Ambiental Andina 2012-2016. Esta é a segunda agenda que a Comunidade Andina implementa. A primeira abrangeu o período 2006-2010. Com base nas lições aprendidas e com o objetivo geral de coordenar ações conjuntas, foi elaborado um documento que se baseia em três eixos: a conservação da biodiversidade, as respostas às mudanças climáticas e a gestão de recursos hídricos. Cada eixo compreende as ações que devem ser desenvolvidas de 2012 a 2016. Além disso, existem instrumentos transversais aos eixos, necessários para cumprir os fins propostos: pesquisa e informação, comunicação e

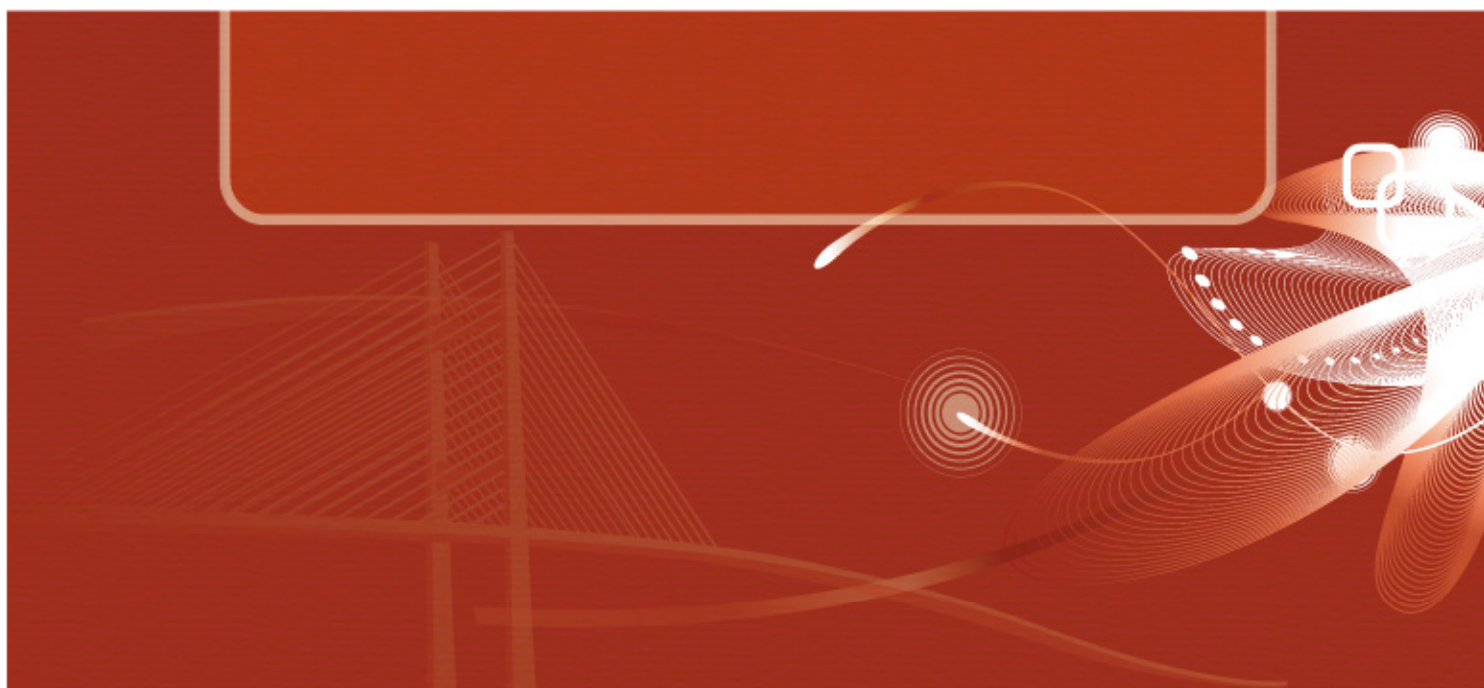
educação; fortalecimento das capacidades institucionais; e padrões de produção e consumo sustentável.

A agenda contém elementos orientadores a partir dos quais serão criados planos operacionais anuais que serão financiados com recursos de cooperação internacional.

A CAN apresentou a Agenda Ambiental Andina 2012-2016 no seguinte [vídeo](#).



Boletim de notícias do INT



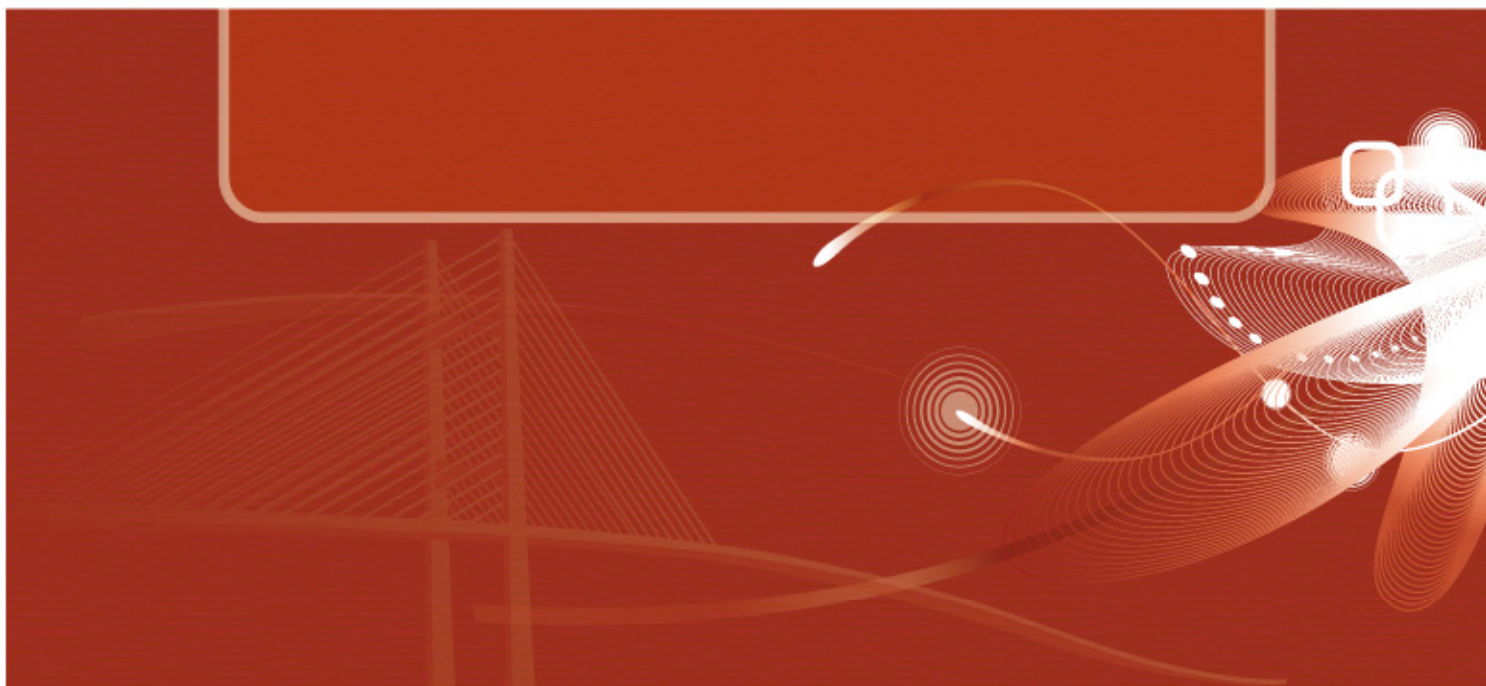


Setor de Integração e Comércio

Visite o número mais recente do Boletim do Setor de Integração e Comércio para mais atividades, eventos e publicações ([link](#)).



Outras Atividades





Lançamento do Plano Logístico Nacional no Equador

Os aspectos relacionados com a conectividade física dos países e a otimização da logística de cargas são muito importantes para aprofundar os laços comerciais e para a integração regional e global. Por isso, foi relevante o recente seminário internacional Lançamento do Plano Logístico Nacional, Plataformas Logísticas e Integração Multimodal, realizado nos dias 8 e 9 de maio de 2012 em Quito, Equador. A atividade foi organizada pelo Ministério de Coordenação da Produção, Emprego e Competitividade e pelo Ministério de Transportes e Obras Públicas, ambos do Equador, com o apoio do Observatório Regional de Transporte de Carga e Logística do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O evento deu aos governos locais e atores-chave do setor privado conhecimentos em primeira mão sobre o Plano do Sistema Logístico Nacional (Infraestrutura e Serviços), além de informações sobre os avanços do Plano Nacional de Mobilidade Multimodal. O seminário abordou também experiências internacionais de boas práticas nos sistemas de transporte de cargas e logístico, além de ferramentas de política pública necessárias para a sua implementação. Esta parte da atividade se propôs a esclarecer quais são os fatores fundamentais para o sucesso do lançamento de um plano deste tipo, oferecendo informações atualizadas às instituições e aos atores relevantes sobre os modelos de gestão adotados em alguns países da região e em diversos lugares do mundo.

O evento contou com a presença de participantes de várias instituições do setor público (central e regional) e do setor privado do Equador vinculadas direta e indiretamente com os temas do evento. Também compareceram especialistas regionais e internacionais que contribuíram para a discussão com os seus conhecimentos e experiências em questões ligadas à logística de cargas.

A atividade foi desenvolvida principalmente como um seminário aberto ao público, em que foram apresentados os Planos Nacionais do Equador e os diversos temas conceituais mencionados. Nesse espaço foi explicado como o BID financia projetos do setor privado, e apresentado o Observatório Regional de Transporte de Cargas e Logística que o Banco está realizando.

O evento também incluiu uma sessão fechada, com uma mesa-redonda sobre assuntos relevantes para o Equador. Com a participação de um grupo selecionado pelo país anfitrião, que incluía especialistas que realizaram as apresentações, representantes do setor privado, funcionários do BID e de governos da região expertos em temas de logística, foram revistas as principais conclusões da atividade e houve um diálogo com os presentes sobre as dificuldades encontradas e as soluções utilizadas em outros países da região para otimizar a logística de cargas, um tema de importância indiscutível para a integração regional e global.

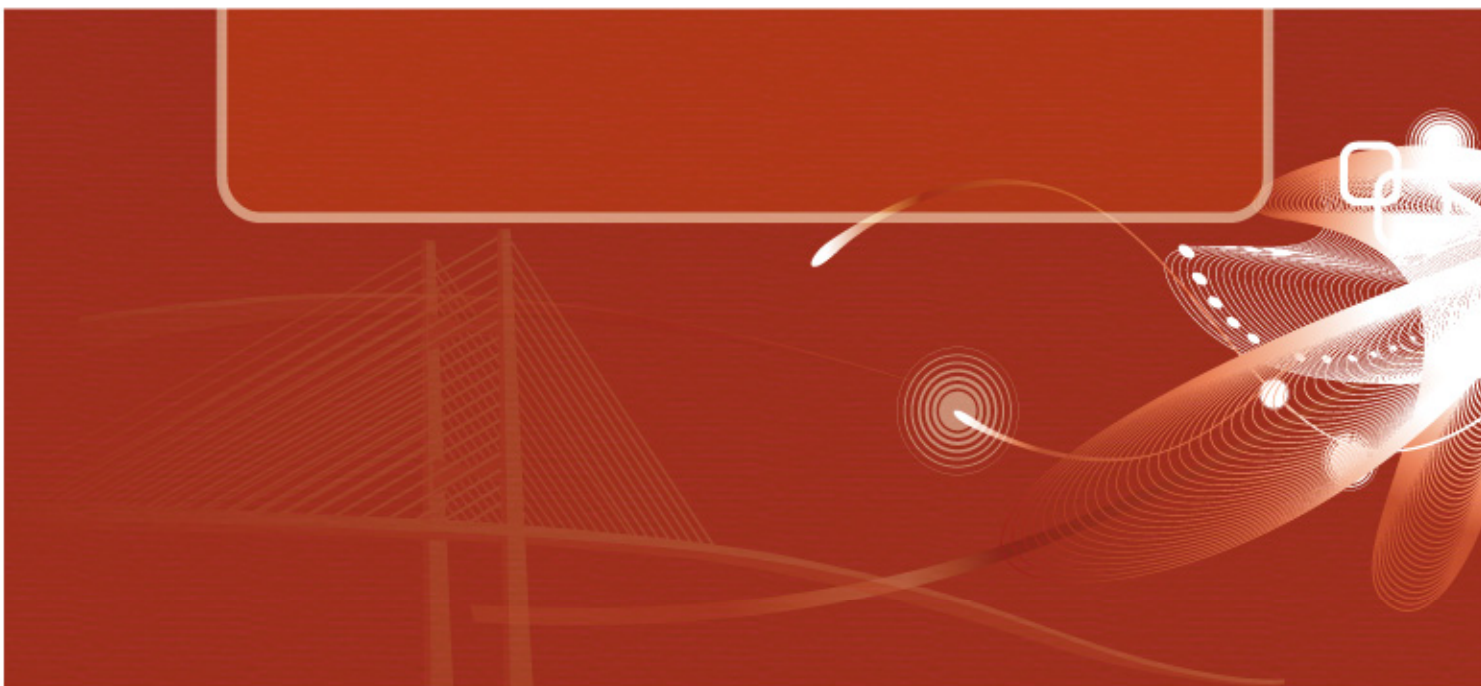
BID promove mobilização de financiamento para mudanças climáticas

Nos dias 18 e 19 de abril foi realizado na sede do BID, em Washington, o encontro “O Papel dos Bancos Nacionais de Desenvolvimento na Mobilização do Financiamento Climático Internacional”. O objetivo da reunião foi analisar novas fórmulas para obter os recursos necessários para desenvolver o Fundo Verde para o Clima (GCF, sigla em inglês) acordado na Convenção sobre Mudanças Climáticas, em Durban, equivalente a US\$ 100 bilhões por ano em 2020. O evento contou com a presença de representantes dos ministérios da Fazenda, bancos nacionais de desenvolvimento e instituições financeiras da América Latina e do Caribe, da África e da Ásia, além de instituições financeiras internacionais e especialistas em questões ligadas ao financiamento de ações contra as mudanças climáticas.

A agenda e as apresentações do evento estão disponíveis no seguinte [link](#).



Centro de Documentação INTAL





Resenhas Bibliográficas

KOTSCHWAR, B. Transportation and Communication Infrastructure in Latin America: Lessons from Asia. Washington: PIIE, 2012.

O objetivo deste trabalho é comparar a infraestrutura de transporte e de comunicações na América Latina e na Ásia, e seu impacto diferenciado para a integração. A autora aponta que a deficiente infraestrutura de transporte na América Latina impediu uma integração mais profunda ao comércio mundial, ao mesmo tempo que limitou o aproveitamento dos acordos comerciais assinados na última década e meia.

A autora faz uma revisão da literatura especializada e expõe os impactos positivos da infraestrutura sobre o comércio, a competitividade e o desenvolvimento. Em especial, destaca que a infraestrutura reduz os custos de transporte, de estoque e de logística, e pode tornar mais atrativa a localização de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED). Além disso, pode promover aumento da produtividade e permitir maiores economias de escala. Mas a qualidade deficiente da infraestrutura limita a possibilidade de se integrar às cadeias globais de valor, principalmente na produção de manufaturas de maior valor agregado.

Para comparar os países da América Latina e da Ásia, a obra apresenta indicadores sobre infraestrutura física (estradas, portos, transporte aéreo) e o que se pode chamar de “infraestrutura intangível” (procedimentos alfandegários e instituições relacionadas com o movimento de bens e serviços), além de comércio e investimentos. As fontes são trabalhos do Fórum Econômico Mundial, do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Conclui que, embora a América Latina esteja em condições inferiores em integração física, está mais bem-posicionada em termos de procedimentos alfandegários e prazos de processamento de documentos. De qualquer modo, a autora ressalta grandes diferenças no interior da região: México e América Central têm prazos menores para o comércio do que a América do Sul. A grande diferença entre as duas regiões é o custo das operações de comércio, que na América do Sul custam o dobro do que custam no Leste da Ásia.

A autora também compara a evolução da integração nas duas regiões: enquanto na América Latina os acordos sub-regionais foram promovidos pelos governos, na Ásia a integração foi motivada pelos negócios e pelos laços econômicos, o que levou os fluxos comerciais crescentes e a

infraestrutura física a precederem os vínculos econômicos mais formais. Para a autora, na América Latina os governos não investiram o suficiente em infraestrutura, enquanto o setor privado teve uma participação crescente.

O trabalho enfatiza o papel das iniciativas de cooperação em infraestrutura entre países. Na Ásia, os projetos de conectividade foram financiados pelo Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB, sigla em inglês) e pelos países mais ricos da região. Na América Latina, a autora destaca o papel da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana ([IIRSA](#)) e do Corredor Pacífico do Projeto Mesoamérica (PM).

O trabalho sugere que a América Latina poderia aprender as lições da Ásia quanto à tendência dos investidores de participar de projetos de grande escala como os de infraestrutura quando estes beneficiam estruturas de produção em funcionamento. Os investimentos asiáticos em infraestrutura foram feitos com o objetivo de facilitar o desenvolvimento e a consolidação das cadeias globais de produção.

A relevância da publicação é chamar a atenção para a importância das iniciativas regionais para conduzir projetos de investimentos em infraestrutura ao mesmo tempo que expõe argumentos sobre a necessidade de envolvimento dos governos, da cooperação entre países (sobre quem está à frente e quem financia os investimentos) e de um “fiador externo” para atrair investimentos privados. Além disso, oferece um panorama exaustivo das duas regiões com relação ao seu desempenho em infraestrutura. O trabalho poderia ser mais rico se argumentasse mais claramente como os acordos regionais da Ásia deram mais atenção à infraestrutura em comparação com os acordos na América Latina e poderia ir além em uma avaliação mais completa da IIRSA e do Corredor Pacífico comparados com as iniciativas de cooperação asiáticas.

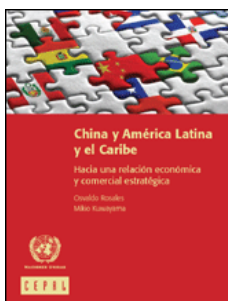


Alerta Bibliográfica

Esta alerta difunde informação sobre os documentos registrados na base de dados do Centro de Documentação do INTAL (CDI), destacando algumas publicações, e proporcionando links a boletins e revistas de acesso aberto que constam no período citado. Clique [aqui](#)

Bibliografias em destaque do mês

* Rosales, O. y Kuwayama, M. (2012). China y América Latina y el Caribe : Hacia una relación económica y comercial estratégica. Santiago: CEPAL.



Autor: Rosales, Osvaldo; Kuwayama, Mikio
Título: China y América Latina y el Caribe : Hacia una relación económica y comercial estratégica
Edición: Santiago: CEPAL, Marzo 2012 [259 p.]
Temas: <INVERSION EXTRANJERA DIRECTA, IED><INTEGRACION BIRREGIONAL><RELACIONES SUR - SUR><RELACIONES MULTILATERALES><MERCADOS FINANCIEROS EMERGENTES>
Geográficos: <AMERICA LATINA><GRAN CARIBE>

Resumen: Las economías de China y de América Latina y el Caribe -que crecerán en los próximos años entre dos y tres veces más rápido que las economías industrializadas- son los polos de crecimiento mundial del momento, ya que en los próximos años las economías industrializadas deberán ajustarse a un contexto de menor crecimiento y mayor desempleo. Por lo tanto, nos encontramos ante una coyuntura internacional que invita a repensar las estrategias globales y regionales de alianzas, y a conceder una mayor relevancia a los vínculos Sur-Sur en el comercio, la inversión extranjera directa (IED) y la cooperación. En este documento, la CEPAL postula que la relación entre China y América Latina y el Caribe ha alcanzado ya la suficiente madurez para dar un salto de calidad y avanzar hacia un vínculo estratégico que proporcione beneficios mutuos. Los países de la región deberían redoblar sus esfuerzos por diversificar sus ventas a China -incorporándoles más valor y conocimiento-, estimular alianzas empresariales, comerciales y tecnológicas con sus pares en ese país, y promover inversiones

latinoamericanas en Asia y el Pacífico que faciliten una mayor presencia regional en las cadenas de valor asiáticas, estructuradas en torno a China. Los vínculos comerciales y de inversión entre China y América Latina y el Caribe han seguido expandiéndose. En 2010, el valor del comercio bilateral se acercó los 200.000 millones de dólares, y durante la década pasada la región fue el socio comercial más dinámico de China. China se ha convertido en un socio comercial clave para la región. Ya es el primer mercado de destino de las exportaciones del Brasil y Chile, y el segundo del Perú, Cuba y Costa Rica. También es el tercer país entre los principales orígenes de las importaciones de América Latina y el Caribe, con un valor que representa el 13 per cent del total de las importaciones de la subregión y, a su vez, América Latina y el Caribe se ha transformado en uno de los destinos más destacados de la IED china. En esta publicación se examina la evolución reciente del comercio entre China y América Latina y el Caribe en términos de países, sectores y productos, así como la IED china en la región.

Nota de contenido:

Prólogo [p. 11]

Capítulo I: Principales características y desempeño económico y comercial de China [p. 15]

Capítulo II: Vínculos comerciales de China con América Latina y el Caribe : Hacia una relación estratégica [p. 69]

Capítulo III: Tendencias divergentes de la integración de facto en Asia y el Pacífico, en América Latina y el Caribe y entre ambas regiones [p. 127]

Capítulo IV: Aspectos estratégicos de la relación comercial entre China y América Latina y el Caribe [p. 181]

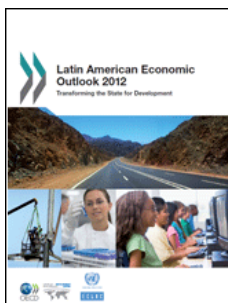
Accesos al documento:

E 339.9 / ROS-CHI / 2012

Documento Electrónico

texto completo. Si no pudo acceder haga click [aquí](#)

* Organization for Economic Co-Operation and Development, OECD; Comision Económica para América Latina y el Caribe, CEPAL. (2012). Latin America Economic Outlook 2012 : Transforming the State for Development. París: OECD.



Autor inst.: Organization for Economic Co-Operation and Development, OECD; Comision Económica para América Latina y el Caribe, CEPAL
Título: Latin America Economic Outlook 2012 : Transforming the State for Development

Edición: París: OECD, January 2012 [163 p.]

ISBN: 978-92-64-07521-4

Serie: Perspectivas Económicas de América Latina = Latin America Economic Outlook

Temas: <POLITICA MACROECONOMICA><SECTOR PUBLICO><DESARROLLO ECONOMICO><POLITICA FISCAL><INFRAESTRUCTURA><INNOVACIONES TECNOLOGICAS>

Geográficos: <AMERICA LATINA>

Nota de contenido:

Chapter One: Macroeconomic Overview [p. 27]

Chapter two: Public administration for development [p.43]

Chapter Three: Fiscal policy reform [p. 67]

Chapter Four: Reforming education systems [p. 85]

Chapter Five: The State and reform of public infrastructure policy [p. 111]

Chapter Six: Better institutions for innovation and productive development [p. 137]

Accesos al documento:

eHM OCDE-PERSPECT.ECON.LATAM. [2012]

Documento Electrónico

* La inversión extranjera directa en América Latina y el Caribe 2011. (2012). Santiago de Chile: CEPAL.



Título: La inversión extranjera directa en América Latina y el Caribe 2011
Otros responsables: Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CEPAL

Edición: Santiago de Chile: CEPAL, Mayo 2012 [270 p.]

Temas: <EXPORTACIONES><INVERSION EXTRANJERA DIRECTA, IED><INVERSIONES><SECTOR INDUSTRIAL>

Geográficos: <AMERICA LATINA><CARIBE>

Resumen: En 2011, América Latina y el Caribe recibió 153.448 millones de dólares de inversión extranjera directa (IED), un 31 por ciento más que en 2010. Este es el segundo año consecutivo de crecimiento, tras la caída propiciada por la crisis financiera internacional en 2009. Asimismo, América Latina fue la región del mundo donde más crecieron las entradas de IED y su participación en las entradas mundiales de IED alcanzó un 10 por ciento. Por otro lado, las salidas de IED (inversión directa en el exterior de las empresas de la región) cayeron hasta los 22.605 millones de dólares y su comportamiento estuvo fuertemente condicionado por lo sucedido en el Brasil, donde las inversiones directas en el exterior pasaron a ser negativas. Al igual que en años anteriores, el presente documento describe las entradas de inversión extranjera directa (IED) y analiza la importancia relativa de los diferentes sectores económicos de destino y el origen geográfico de estos flujos de capital (Capítulo I). Este documento analiza en particular la inversión extranjera directa que llega a la región desde la Unión Europea, que es el origen principal de la IED que recibe la región. En este sentido, se revisan las principales características de la IED europea, identificando los países inversionistas más importantes y sus preferencias por economías y sectores de destino en América Latina y el Caribe (Capítulo II). Con el objeto de profundizar el análisis, se examinan en detalle dos sectores donde la presencia de capital extranjero, sobre todo el procedente de Europa, es muy relevante: la banca comercial (Capítulo III) y la energía eléctrica (Capítulo IV).

Nota de contenido:

Síntesis y conclusiones [p. 11]

Capítulo I: Panorama regional de la inversión extranjera directa [p. 27]

A: Introducción [p. 27]

B: Panorama mundial de la inversión extranjera directa [p. 29]

C: Ingresos de inversión extranjera directa y empresas transnacionales en América Latina y el Caribe [p. 32]

- 1: Evolución y características de las corrientes de inversión extranjera directa hacia América Latina y el Caribe en 2011 [p. 32]
- 2: Patrones de origen y destino de la inversión extranjera directa [p. 46]
- 3: Rentas de capital y reinversión de utilidades [p. 50]
- 4: Intensidad tecnológica y actividades de investigación y desarrollo de las empresas transnacionales [p. 54]
- D: Inversión directa en el exterior y empresas translatinas [p. 56]
- 1: Corrientes de inversión en el exterior [p. 56]
- 2: Políticas de apoyo en América Latina y el Caribe a la inversión directa en el exterior [p. 65]
- E: Conclusiones [p. 67]
- Bibliografía** [p. 69]
- Anexo** [p. 70]
- Capítulo II: La inversión extranjera directa entre la Unión Europea y América Latina y el Caribe** [p. 83]
- A: Introducción [p. 83]
- B: La inversión extranjera directa de la Unión Europea en América Latina y el Caribe [p. 85]
- 1: La Unión Europea como origen de los flujos de salida de la IED mundial [p. 85]
- 2: Las corrientes de IED desde la Unión Europea hacia América Latina y el Caribe [p. 89]
- C: Estrategias empresariales de las transnacionales europeas [p. 99]
- 1: Búsqueda de recursos naturales: Las empresas petroleras hacen camino al andar y continúa la fuerte expansión de las inversiones mineras y sus altas rentabilidades [p. 99]
- 2: Búsqueda de mercados nacionales y regionales de manufacturas: Aprovechando las oportunidades del crecimiento económico y una creciente clase media con mayor poder adquisitivo [p. 106]
- 3: Búsqueda de mercados de servicios: La región pasa de ser un lugar de pérdidas a una tabla de salvación durante la crisis [p. 109]
- D: Las transnacionales europeas y las actividades de investigación y desarrollo [p. 117]
- 1: La internacionalización de las actividades de investigación y desarrollo por parte de las empresas transnacionales: La región no es destino preferente para las empresas europeas [p. 117]
- 2: Las actividades de innovación e investigación y desarrollo de subsidiarias europeas en la región: El Brasil consolida su liderazgo [p. 121]
- E: Las empresas translatinas y su presencia en la Unión Europea [p. 126]
- 1: América Latina y el Caribe se suma a la tendencia global [p. 126]
- 2: La dinámica empresarial de las translatinas en la Unión Europea [p. 129]
- F: Conclusiones [p. 133]
- Bibliografía** [p. 137]
- Anexo** [p. 140]

Capítulo III: Crisis financiera internacional, sector bancario e inversión extranjera directa en América Latina y el Caribe [p. 147]

A: Introducción [p. 147]

B: Evolución del sistema financiero mundial: Auge y crisis [p. 148]

1: Cambios regulatorios e institucionales de los sistemas financieros en el mundo: Similitudes y diferencias de la experiencia de América Latina [p. 150]

2: Transformación del sistema financiero mundial: ¿Demasiado grande para quebrar? [p. 154]

C: La banca extranjera en América Latina y el Caribe [p. 169]

1: Desempeño relativo del sector bancario latinoamericano: ¿Se aprendió de los errores del pasado? [p. 169]

2: Entrada de los bancos extranjeros a América Latina: Aprovechamiento de una oportunidad única e irrepetible [p. 178]

3: Comportamiento y desempeño de los bancos extranjeros: ¿Son realmente muy diferentes a las entidades nacionales? [p. 187]

D: La complejidad de la crisis financiera internacional y la banca europea en América Latina y el Caribe [p. 197]

1: Impacto de la crisis en el sector bancario europeo [p. 197]

2: Posibles canales de contagio de la crisis bancaria europea en América Latina y el Caribe [p. 202]

E: Conclusiones [p. 207]

Bibliografía [p. 211]

Capítulo IV: La inversión extranjera directa en energía eléctrica en América Latina y el Caribe [p. 219]

A: Introducción [p. 219]

B: Panorama mundial del sector eléctrico [p. 220]

C: El sector eléctrico en América Latina [p. 227]

1: El proceso de privatización y reformas [p. 227]

2: Determinantes de la inversión privada en el sector [p. 231]

3: Composición de la generación eléctrica [p. 238]

D: Las estrategias de las empresas transnacionales en América Latina [p. 241]

1: Las transnacionales europeas y estadounidenses [p. 243]

2: Las nuevas translatinas eléctricas [p. 251]

3: La llegada de nuevas empresas asiáticas [p. 253]

4: Nuevas empresas de energías renovables [p. 254]

E: El reciente desarrollo de las energías renovables en América Latina y el Caribe [p. 257]

F: Desafíos y perspectivas [p. 264]

Bibliografía [p. 269]

Accesos al documento:

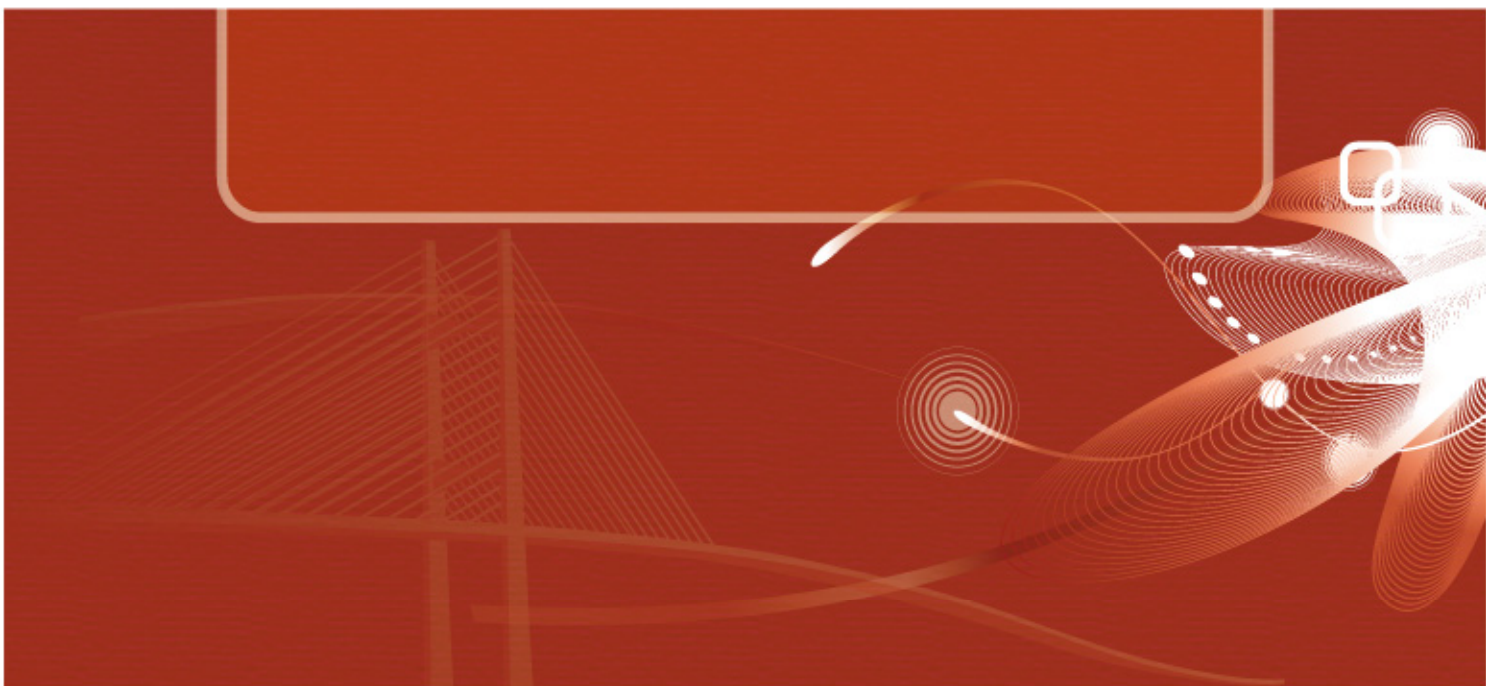
eHM CEPAL-INV.EXTR.LATAM.CARIBE [2012]

Documento Electrónico

[texto completo](#). Si no pudo acceder haga click [aqui](#)



Redação





Esta Carta Mensal é publicada no formato pdf para ser consultada de maneira gratuita na página do BID-INTAL na internet.

Conselho Diretor:

*Antoni Estevadeordal
Ricardo Carciofi*

Coordenação:

Alejandro Ramos Martínez

Assessoria técnica:

*Rosario Campos
Romina Gayá
Gala Gómez Minujín
Kathia Michalczewsky
Carolina Osorio Duque
Verónica Toscani*

Assistência compilação material:

*Lara Albert Milier
Enzo Di Muro
Silvia Sánchez*

Edição:

*Susana Filippa
Julieta Tarquini*

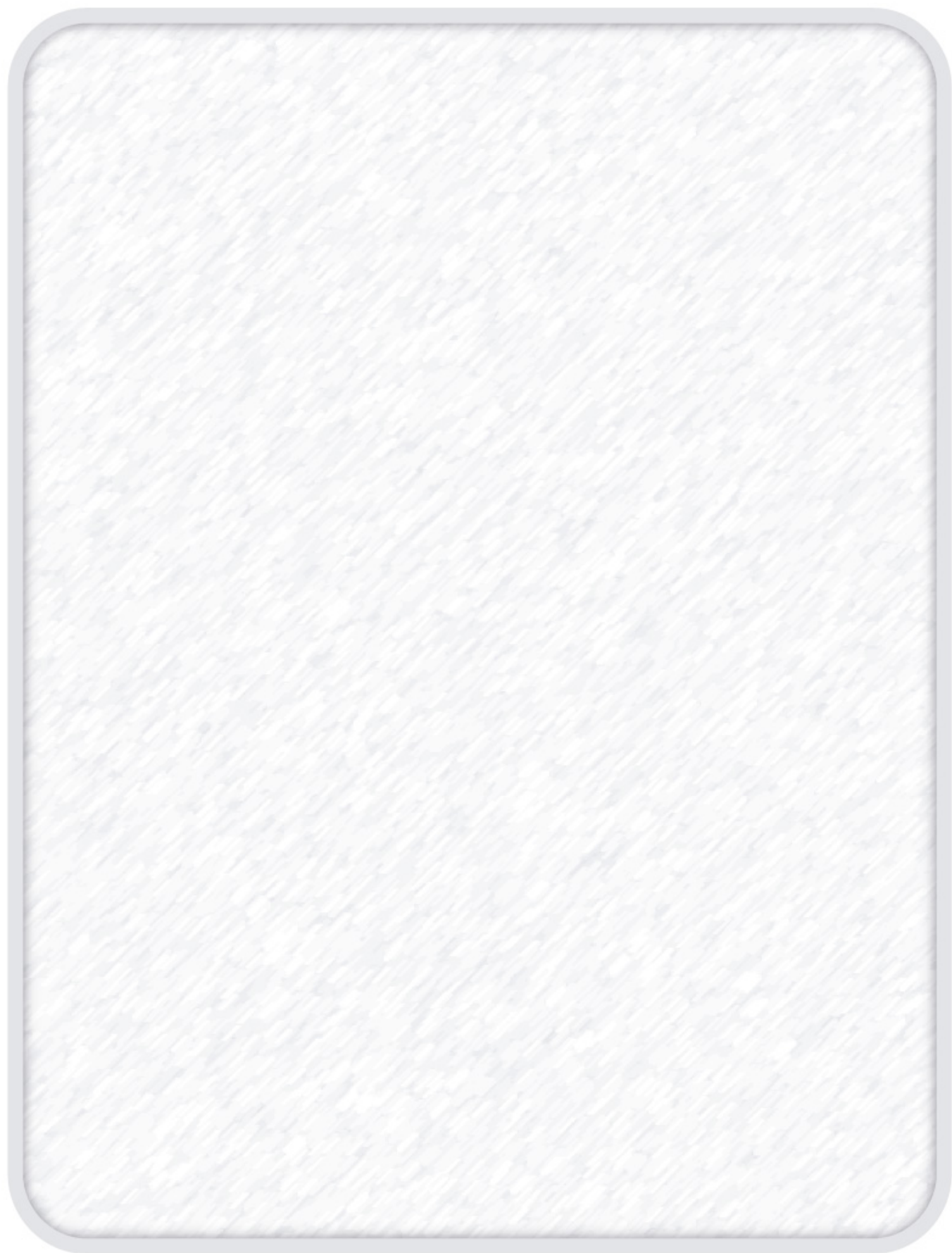
Edição Web:

*Manuel Crotto
Federico Mazzella*

*R.P.I.: 836373
ISSN: 1027-1899*

Esta é uma publicação mensal propriedade do Instituto para Integração da América Latina e do Caribe, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID-INTAL). Todos os direitos reservados. Fontes de informação: Comunicados para a Imprensa e Boletins de: AEC; ALADI; BID; CARICOM; Comunidade Andina; Euro-Lat; Grupo do Rio; MERCOSUL; PARLATINO; SELA; SG-SICA; SIECA. Organismos oficiais e internacionais. Arquivos de Imprensa do INTAL

BID-INTAL □ Esmeralda 130, andáres 11 e 16 □ (C1035ABD) Buenos Aires, Argentina



INTAL

Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe



BID

Banco Interamericano de Desenvolvimento